

**XU** Congresso  
Fluminense  
de Iniciação  
Científica e Tecnológica

**28º**  
Encontro de  
Iniciação  
Científica  
da UENF

**20º**  
Circuito de  
Iniciação  
Científica do  
IFFluminense

**16ª**  
Jornada de  
Iniciação  
Científica  
da UFF



**U** Congresso  
Fluminense de  
Pós-Graduação

**23ª**  
Mostra de  
Pós-Graduação  
da UENF

**8ª**  
Mostra de  
Pós-Graduação  
do IFFluminense

**8ª**  
Mostra de  
Pós-Graduação  
da UFF

## O trabalho e as formas de resistência dos motoristas da Uber em Campos

*João Paulo Azevedo Mascarenhas, José Luis Viana da Cruz*

Com o avanço dos projetos ultraliberais no Brasil, foi retomada a destruição do arcabouço de direitos trabalhistas, impulsionando as relações de trabalho para o abismo da precarização, da falta de garantias e do desemprego. Juntamente com as medidas, foi reforçada na sociedade a ideia de que o empreendedorismo seria a solução para todos os problemas, uma vez que o trabalhador teria a iniciativa e a autonomia para a geração de renda própria. No entanto, o remédio ofertado não corresponde à realidade, no sentido de que ele tenha se tornado uma alternativa à exploração e ao desemprego. Dentre as formas associadas ao empreendedorismo, vem crescendo a configuração de trabalho denominada de Economia do Compartilhamento, em que a gestão da força de trabalho é pautada no discurso do empreendedorismo, porém, por meio de uma plataforma digital (aplicativo) é transferido para o “trabalhador-empendedor” todas as responsabilidades e riscos do negócio. Nesse sentido, tem-se a plataformização do trabalho, ou uberização do trabalho, em referência ao modo de organização da plataforma de transportes mantida pela empresa tecnológica Uber, que se apresenta como uma ferramenta para conectar de forma fácil os motoristas aos usuários do aplicativo. Ocorre que, da mesma maneira que o trabalho plataformizado vem se espalhando por todo o mundo e em todos os setores, vemos nos últimos anos que os trabalhadores que estão inseridos nessa sistemática estão criando formas de resistência para poder se adaptarem e se manterem nessa modalidade de trabalho, tendo em vista que os problemas inerentes à plataformização já é visível e sentido no dia a dia por seus sujeitos. Ante essas perspectivas, a pesquisa faz todo um retrospecto da reestruturação produtiva no contexto do capitalismo, desde o significado ontológico do trabalho, até o surgimento do trabalho plataformizado, com ênfase na empresa Uber e em seus motoristas. Desta forma, busca-se identificar a percepção desses motoristas acerca dessa forma de trabalho, compreender os motivos pelos quais começaram a trabalhar informalmente e o porquê de permanecerem, bem como, conhecer os obstáculos enfrentados no dia a dia por eles e os seus anseios, além das suas estratégias de enfrentamento e de resistência aos problemas existentes nessa modalidade de trabalho. A presente pesquisa adotou duas dimensões para a metodologia, sendo a primeira um levantamento bibliográfico de caráter exploratório para elaboração dos capítulos iniciais, de modo que fosse possível analisar as transformações do capitalismo e do mundo do trabalho que levaram à chamada plataformização do trabalho, bem como os aspectos específicos do modelo de negócio da Uber e sua interação com as instâncias sociais, políticas e jurídicas. Já a segunda dimensão se trata de uma pesquisa qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas com seis motoristas da Uber em Campos, afinal nada melhor para analisar a subjetividade desses indivíduos senão através deles mesmos.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Universidade Federal Fluminense*

*Eixo temático: 6.1 UFF - PPGDAP - Mestrado em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas*

*Fomento da bolsa (quando aplicável): Sim, CAPES*

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



**XU Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica**

**28º**  
Encontro de Iniciação Científica da UENF

**20º**  
Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

**16ª**  
Jornada de Iniciação Científica da UFF



**U III Congresso Fluminense de Pós-Graduação**

**23ª**  
Mostra de Pós-Graduação da UENF

**8ª**  
Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

**8ª**  
Mostra de Pós-Graduação da UFF

## The work and forms of resistance of Uber drivers in Campos

*João Paulo Azevedo Mascarenhas, José Luis Viana da Cruz*

With the advancement of ultraliberal projects in Brazil, the destruction of the framework of labor rights was resumed, driving labor relations towards the abyss of precarity, lack of guarantees, and unemployment. Along with these measures, the idea that entrepreneurship would be the solution to all problems has been reinforced in society, as workers would have the initiative and autonomy to generate their own income. However, the offered solution does not correspond to reality, in the sense that it has become an alternative to exploitation and unemployment. Among the models associated with entrepreneurship, the configuration of work known as the Sharing Economy has been growing, where workforce management is based on the discourse of entrepreneurship, but through a digital platform (an app), all the responsibilities and risks of the business are transferred to the "worker-entrepreneur." In this sense, we have the platformization of work, or the Uberization of work, referring to the mode of organization of the transportation platform maintained by the technology company Uber, which presents itself as a tool to easily connect drivers with app users. However, just as platformized work has been spreading worldwide and across all sectors, in recent years we have seen that workers who are part of this system are creating forms of resistance in order to adapt and remain in this mode of work, considering that the problems inherent in platformization are already visible and felt on a daily basis by those involved. In light of these perspectives, this research provides a comprehensive overview of productive restructuring in the context of capitalism, from the ontological meaning of work to the emergence of platformized work, with a focus on Uber and its drivers. Therefore, the aim is to identify these drivers' perception of this form of work, understand the reasons why they started working informally and why they continue to do so, as well as to learn about the obstacles they face in their daily lives, their aspirations, and their strategies for coping with and resisting the problems existing in this mode of work. The present research adopts two dimensions for the methodology. The first is an exploratory literature review to develop the initial chapters, in order to analyze the transformations of capitalism and the labor organization that have led to the so-called platformization of work, as well as the specific aspects of Uber's business model and its interaction with social, political, and legal spheres. The second dimension consists of qualitative research through semi-structured interviews with six Uber drivers in Campos because there is no better way to analyze the subjectivity of these individuals than through their own words.

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

